

AUDIT & AUDIT-C

Eixo Instrumentos



Portal de formação a distância
sujeitos, contextos e drogas

aberta.senad.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste módulo, você terá acesso ao AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), instrumento de avaliação do padrão do uso de álcool. Esse teste poderá ser impresso ou preenchido on-line diretamente por você, que, nesse caso, poderá visualizar seu resultado e receber orientações em questões relacionadas à saúde. Além desse instrumento, apresentamos também uma versão reduzida do teste, o AUDIT-C.



Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://aberta.senad.gov.br/>.

AUTORIA



Ana Paula Leal Carneiro

<http://lattes.cnpq.br/2289598157467696>

Psicóloga, doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenadora do Projeto de Suporte Pós-Curso vinculado ao curso Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento (SUPERA), realizado pela UNIFESP em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Pesquisadora na área de saúde pública com ênfase em álcool e outras drogas.



Telmo Mota Ronzani

<http://lattes.cnpq.br/9239252166751422>

Graduado em Psicologia, mestre em Psicologia Social, doutor em Ciências da Saúde e pós-doutor, pela Universidade de São Paulo e University of Connecticut Health Center, na área de álcool e outras drogas. Atualmente é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), consultor ad hoc da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) e coordenador do Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Drogas (CREPEIA) da UFJF.



Denise De Micheli Avallone

<http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

Doutora em Psicobiologia e pós-doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora adjunta do Departamento de Psicobiologia da mesma universidade. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos em Neurociência, Saúde e Educação na Adolescência, membro da Association for Medical Education and Research in Substance Abuse e colaboradora do Institute for Translational Research in Adolescent Behavioral Health. Editora Associada do periódico International Journal of Psychology and Neuroscience.



Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni Segundo Autor

<http://lattes.cnpq.br/6528718059938788>

Doutora em Farmacologia, com pós-doutorado e livre-docência em Psicobiologia pela Escola Paulista de Medicina. Professora do Departamento de Psicobiologia e pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Foi membro temporário do comitê de experts da Organização Mundial de Saúde para definição das Políticas sobre Álcool. Editora-assistente da revista Addiction e membro do corpo editorial da revista Addiction Science & Clinical Practice. Membro fundador da Associação Brasileira Multidisciplinar de estudos sobre Drogas. Consultora da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, coordenadora do curso de capacitação do Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento (SUPERA).

O QUE SÃO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PADRÃO DO USO DE DROGAS?

Grande parte dos profissionais da área da Saúde tem a tendência de se preocupar com os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas somente quando o usuário já é dependente da substância. No entanto, muitas pessoas se esquecem de que essa situação não ocorre da noite para o dia, e que o usuário problemático já passou por diferentes **padrões de uso** (experimental, esporádico, frequente, pesado, abusivo) até chegar à dependência.

Saiba Mais

Acesse o módulo **Padrões de uso de drogas** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa/4>) para aprender mais sobre os padrões de uso das substâncias psicoativas e seus efeitos no organismo humano.

Esse é um grande erro, principalmente de quem trabalha no nível de Atenção Básica (Estratégia Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde ou outros serviços) e de Proteção Social (Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), entre outros), pois esses profissionais:

- têm contato com grande número de pessoas que procuram serviços da área de saúde por outro problema qualquer e, muitas vezes, esse sintoma já pode estar relacionado com o uso de álcool e outras drogas;
- perdem a oportunidade de fazer uma intervenção precoce podendo evitar a evolução para a dependência.

Nesse caso, o velho ditado popular, “prevenir é melhor do que remediar”, nunca foi tão certo; portanto, é importante que o profissional que lida com esse problema tenha em mãos ferramentas que ajudem a identificar o nível de uso de álcool e outras drogas, podendo definir estratégias de **intervenção** mais adequadas.

Saiba Mais

Sugerimos a leitura do módulo **Intervenção breve: princípios básicos e aplicação passo a passo** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/intervencao-breve-principios-basicos-e-aplicacao-passo-a-passo>) para saber mais sobre um tipo de abordagem terapêutica para usuários de álcool e outras drogas que tem conquistado espaço entre profissionais de diferentes áreas e formações.

Algumas ferramentas facilitaram muito, ao longo do tempo, o trabalho dos profissionais da área da Saúde; um exemplo é o aparelho para aferir a pressão arterial, que auxiliou na identificação de pessoas com hipertensão arterial e, conseqüentemente, levou à prevenção de vários problemas de saúde. Atualmente, há ferramentas importantes de identificação de níveis de uso de álcool e outras drogas que facilitam o estabelecimento de estratégias de ações preventivas e servem como um primeiro passo para evitarmos que o uso dessas substâncias traga problemas de saúde para os sujeitos ou que eles se tornem usuários problemáticos. Essas ferramentas são conhecidas como instrumentos de avaliação do padrão do uso de drogas.

Os instrumentos de avaliação do padrão de uso de álcool e outras drogas são destinados à identificação de indivíduos que possivelmente fazem uso dessas substâncias e também à identificação dos problemas relacionados a seu uso. A utilização desses instrumentos permite que o profissional tenha um panorama a respeito do padrão de consumo de substâncias que o indivíduo apresenta, favorecendo a determinação do foco e o direcionamento da intervenção. Além disso, também servem para informar ao usuário sobre seu padrão de consumo.

A forma de utilização do instrumento de avaliação do padrão de uso é muito importante, pois deve fazer parte de uma avaliação de saúde geral, servindo como auxílio dentro de um processo avaliativo que inclui a singularidade do sujeito e seus contextos históricos culturais.

AUDIT (ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST) E AUDIT-C

AUDIT (ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST)

Esse instrumento de avaliação de padrão de uso é voltado exclusivamente para a avaliação do uso de álcool. Ele é conhecido pelas iniciais de seu nome original em inglês: AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*, em português, *Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool*). A palavra *audit*, em inglês, significa “auditar”. O teste é utilizado para a identificação de problemas associados ao uso de álcool, sendo simples e de fácil aplicação.

O AUDIT avalia diversos níveis de uso de álcool, desde o não uso até a provável dependência, além do consumo nos últimos 12 meses. Ele pode ser utilizado por toda a equipe de Saúde ou Assistência Social e em outros serviços, na forma de entrevista ou autoaplicação (o próprio paciente pode responder sozinho o questionário), e suas questões correspondem aos principais critérios diagnósticos da **CID-10**.

Para utilizar o AUDIT é importante que se tenha claro o conceito de dose-padrão, apresentado na sequência.

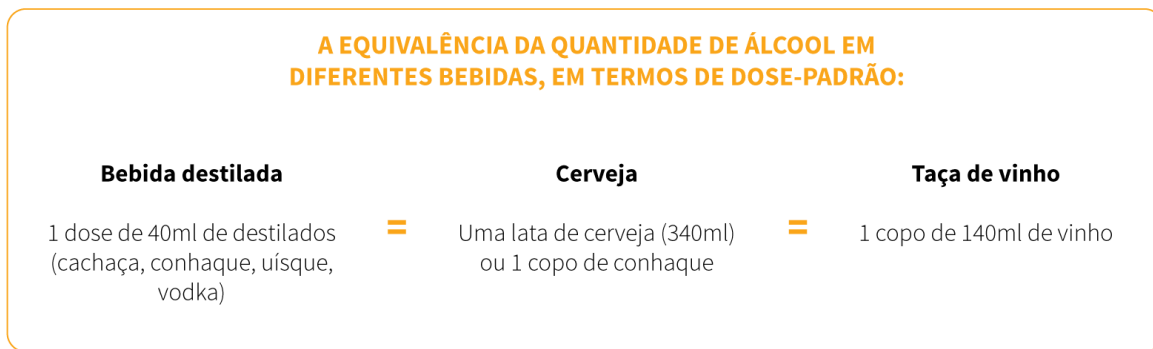
Saiba Mais

Veja o módulo **Critérios Diagnósticos CID-10 e DSM** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/criterios-diagnosticos-cid-10-e-dsm>) para entender quais são os critérios de diagnósticos da CID-10 e também aprender sobre o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM).

DOSE-PADRÃO

As bebidas alcoólicas podem conter diferentes concentrações de álcool puro. Por isso, dizemos que uma bebida é “mais forte” que outra. Existe uma comparação entre as bebidas em relação à quantidade de álcool puro que cada uma possui, denominada dose-padrão, equivalente a cerca de 14 gramas, ou seja, 17,5 ml de álcool puro.

A EQUIVALÊNCIA DA QUANTIDADE DE ÁLCOOL EM DIFERENTES BEBIDAS, EM TERMOS DE DOSE-PADRÃO:



UMA DOSE-PADRÃO DE ÁLCOOL EQUIVALE A:

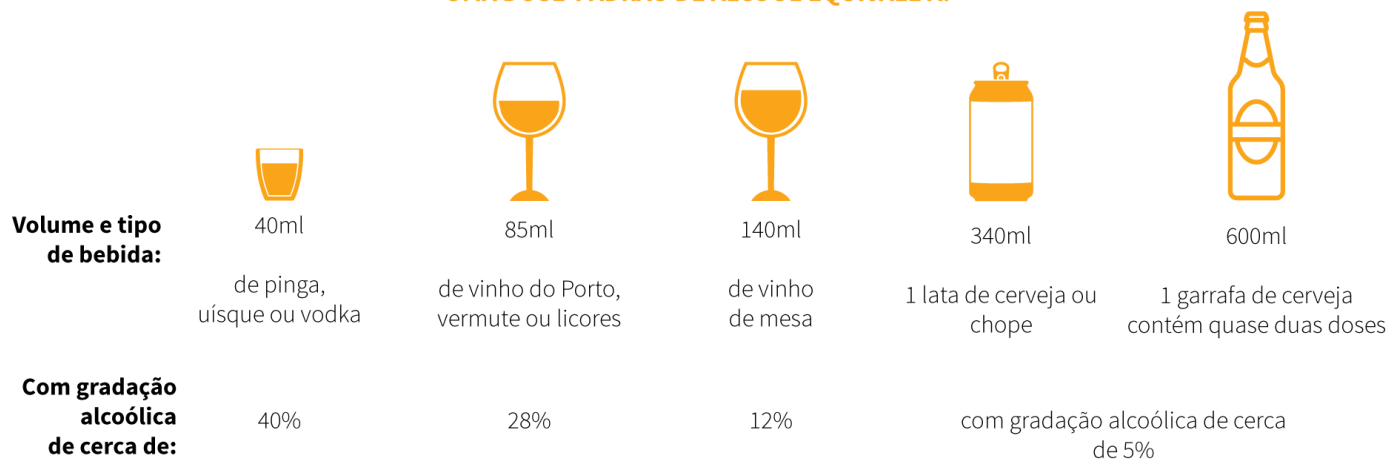


Figura 1: Equivalência da quantidade de álcool em diferentes bebidas, em termos de dose-padrão. Fonte: World Health Organization (1982) adaptado por NUTE-UFSC (2016).

Nota: a presença de níveis diferentes de álcool puro conforme o tipo de bebida revela que, quando uma pessoa bebe uma dose de cachaça, por exemplo, está bebendo a mesma quantidade de álcool presente em uma lata de cerveja; quando uma pessoa bebe uma garrafa grande de cerveja (600 ml), está bebendo a mesma quantidade de álcool que existe em duas doses de conhaque ou em dois copos de vinho, ou seja, aproximadamente duas doses-padrão.

AUDIT (ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST) E AUDIT-C

CONHECENDO O INSTRUMENTO

O AUDIT é composto por 10 perguntas sendo que cada questão tem uma margem de 0 a 4, possibilitando uma pontuação final de 0 a 40 pontos.

Confira abaixo, na Quadro 1, o questionário completo na versão para impressão.

FORMULÁRIO AUDIT

1. Com que frequência você toma bebidas alcoólicas?

- (0) Nunca
- (1) Mensalmente ou menos
- (2) De 2 a 4 vezes por mês
- (3) De 2 a 4 vezes por semana
- (4) 4 ou mais vezes por semana

2. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses você consome tipicamente ao beber? (para entender o que é dose-padrão, passe o mouse sobre a palavra doses).

- (0) 1 ou 2
- (1) 3 ou 4
- (2) 5 ou 6
- (3) 7, 8 ou 9
- (4) 10 ou mais

3. Com que frequência você toma seis ou mais doses de uma vez?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

4. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você achou que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

5. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você não conseguiu fazer o que esperava por conta do uso do álcool?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

6. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você precisou beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido no dia anterior?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

7. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter bebido?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

8. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido a bebida?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

9. Alguma vez na vida você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses
- (4) Sim, nos últimos 12 meses

10. Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da Saúde já se preocupou com o fato de você beber ou já sugeriu que você parasse com o uso do álcool?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses
- (4) Sim, nos últimos 12 meses

(+) Todos os dias

(+) Sim, nos últimos 12 meses

ANOTE AQUI O RESULTADO

1.____ +2.____ +3.____ +4.____ +5.____ +6.____ +7.____ +8.____ +9.____ +10.____ =

Quadro 1: Questionário AUDIT completo. **Fonte:** World Health Organization (1982) adaptado por NUTE-UFSC (2016).

COMO FAZER A CORREÇÃO DO AUDIT?

No caso da versão digital, a pontuação do instrumento será processada automaticamente pelo programa e mostrará o padrão de uso do respondente, conforme o nível de risco. Já a versão para impressão necessita de algumas ações para obtenção do resultado:

1. você deve colocar a pontuação no quadrado à direita de cada pergunta, de acordo com a resposta do respondente;
2. anote na linha ao final do instrumento o valor de cada pergunta, some os pontos e anote ao lado do sinal de igual (=) a pontuação final do questionário;
3. com essa soma, você terá a classificação do respondente de forma rápida e fácil, em quatro níveis ou zonas de risco, além do padrão de consumo de álcool desse indivíduo, o que possibilitará saber qual intervenção deve ser realizada em cada nível.

NÍVEL DE USO	INTERVENÇÃO	SCORES
Zona I	Prevenção Primária	0-7
Zona II	Orientação Básica	8-15
Zona III	Intervenção Breve e Monitoramento	16-19
Zona IV	Encaminhamento para serviço especializado	20-40

Quadro 2: Classificações do nível de uso de álcool, de acordo com o AUDIT. **Fonte:** World Health Organization (1982) adaptado por NUTE-UFSC (2016).

O QUE SIGNIFICA CADA ZONA DE RISCO?

ZONA I: Pessoas que se localizam na zona I geralmente fazem uso de baixo risco de álcool ou são abstêmias. De uma forma geral, são pessoas que bebem menos de duas doses-padrão por dia ou que não ultrapassam a quantidade de cinco doses-padrão em uma única ocasião. A intervenção adequada nesse nível é a educação em saúde, para que haja a manutenção do padrão de uso atual.

ZONA II: Pessoas que pontuam nessa zona são consideradas usuários de risco; são pessoas que fazem uso acima de duas doses-padrão todos os dias ou mais de cinco doses-padrão numa única ocasião, porém não apresentam nenhum problema decorrente disso. A intervenção adequada nesse nível é a Orientação Básica sobre o uso de baixo risco e sobre os possíveis riscos orgânicos, psicológicos ou sociais que o usuário pode apresentar se mantiver esse padrão de uso.

ZONA III: Nessa zona de risco estão os usuários com padrão de uso nocivo; ou seja, pessoas que consomem álcool em quantidade e frequência acima dos padrões de baixo risco e já apresentam problemas decorrentes do uso de álcool. Por outro lado, essas pessoas não apresentam a quantidade de sintomas necessários para o diagnóstico de dependência. A intervenção adequada nesse nível é a utilização

da técnica de **Intervenção Breve** e Monitoramento.

ZONA IV: Pessoas que se encontram nesse nível apresentam grande chance de ter um diagnóstico de dependência. Nesse caso, é preciso fazer uma avaliação mais cuidadosa e, se confirmado o diagnóstico, deve-se motivar o usuário a procurar atendimento especializado para acompanhamento e encaminhá-lo ao serviço adequado.

Saiba Mais

Veja o módulo **Intervenção Breve: princípios básicos e aplicação no passo a passo** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/intervencao-breve-principios-basicos-e-aplicacao-passo-a-passo>) e aprenda sobre os princípios para a realização da intervenção breve.

AUDIT (*ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST*) E AUDIT-C

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO AUDIT EM FORMA DE ENTREVISTA

Caso você seja um profissional que atua junto a usuários e esteja utilizando o instrumento em forma de entrevista, sugerimos que você leia as perguntas do teste e faça o acompanhamento com o sujeito que vai respondê-lo. Você pode, também, auxiliá-lo no preenchimento das questões.

Procure ler com atenção o questionário para familiarizar-se com as questões e fazê-las com naturalidade quando for aplicar o instrumento. Leia as perguntas seguindo a ordem numérica (primeiro as da coluna à esquerda).

Inicie a entrevista dizendo algo como: “agora você vai responder a algumas perguntas sobre seu consumo de álcool ao longo dos últimos 12 meses”. Explique o que você quer dizer com consumo de álcool e cite exemplos de bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados etc.). As respostas deverão ser assinaladas tomando como critério a quantidade de consumo em termos de doses-padrão.

Veja, no vídeo produzido para o curso do SUPERA (Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento) de 2014, um exemplo de como você, enquanto profissional, pode introduzir o assunto e fazer a aplicação do instrumento.



CONTEÚDO INTERATIVO



https://www.youtube.com/watch?v=oAifl_jWEXQ

Caso você, de forma autônoma, esteja interessado em saber sobre seu padrão de uso de álcool e outras drogas, você poderá simplesmente responder o teste on-line para obter o resultado mais facilmente.



(<http://audit.sead.ufsc.br/>)Instrumento on-line AUDIT



(http://instrumentos.senad.nute.ufsc.br/audit_c/)Instrumento on-line AUDIT-C



(medias/files/E03_M06_questionario_pdf_V05.pdf) [Link para versão em PDF](#)

AUDIT (ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST) E AUDIT-C

AUDIT-C

O AUDIT-C é um teste rápido, de apenas três perguntas, que pode auxiliar na identificação do padrão de consumo, abusivo ou dependente, de álcool. Ele é uma versão modificada e mais simples do AUDIT. A diferença entre os dois é que o AUDIT completo oferece a magnitude do risco (se o usuário é dependente ou se faz uso abusivo, por exemplo) e sugestões de encaminhamentos de acordo com a pontuação obtida.

Assim como no AUDIT, o AUDIT-C também utiliza o conceito de **dose-padrão** para o preenchimento adequado do instrumento.

UMA DOSE-PADRÃO DE ÁLCOOL EQUIVALE A:



Figura 2: Equivalência de quantidades de álcool ingeridas em diferentes bebidas, medidas em termos de dose-padrão. **Fonte:** World Health Organization (1982).

O INSTRUMENTO

O AUDIT-C é composto por três perguntas com margem de 0 a 4 e, assim como o AUDIT, tem como função fazer uma investigação do padrão de uso de álcool.

FORMULÁRIO AUDIT-C

1. Com que frequência você toma bebidas alcoólicas?

- a) Nunca
- b) Mensalmente ou menos
- c) De 2 a 4 vezes por mês
- d) De 2 a 4 vezes por semana
- e) 4 ou mais vezes por semana

2. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses você consome tipicamente ao beber?

- a) 1 ou 2
- b) 3 ou 4
- c) 5 ou 6
- d) 7, 8 ou 9
- e) 10 ou mais

3. Com que frequência você toma seis ou mais doses de uma vez?

- a) Nunca
- b) Menos do que uma vez ao mês
- c) Mensalmente
- d) Semanalmente
- e) Todos ou quase todos os dias

Quadro 3: Imagem com o questionário AUDIT-C completo. **Fonte:** World Health Organization (1982) adaptado por NUTE-UFSC (2016).

PONTUAÇÃO

A pontuação do AUDIT- C é feita em uma escala de 0 a 12 pontos. Cada pergunta do instrumento tem cinco opções de resposta, possibilitando uma pontuação de 0 a 4 em cada:

a = 0 pontos, b = 1 pontos, c = 2 pontos, d = 3 pontos, e = 4 pontos.

Para **homens**, a pontuação de 0 a 3 é considerada de **baixo risco**; entre 4 e 5 pontos, **risco moderado**; entre 6 e 7 pontos, **alto risco** e de 8 a 12 pontos, **risco severo**.

Para **mulheres**, pontuação de 0 a 2 é considerada de **baixo risco**; entre 3 e 5 pontos, **risco moderado**; entre 6 e 7 pontos, **alto risco** e entre 8 a 12 pontos, **risco severo**.

REFERÊNCIAS

Textos

ALI, R.; AWWAD, E.; BABOR, T.F.; BRADLEY, F.; BUTAU, T.; FARRELL, M. et al. The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. **Addiction**, v. 97 n.9, p. 1183-94, set. 2002.

BABOR, T.F.; HIGGINS-BIDDLE, J.; SAUNDERS, J.B.; MONTEIRO, M.G. **AUDIT**: Teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool: roteiro para uso na atenção primária. Tradução de Clarissa Mendonça Corradi-Webster. Ribeirão Preto: PAI-PAD, 2003.

CARMINATTI, V.P. **Validação concorrente e confiabilidade da versão brasileira do ASSIST-WHO (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) para adolescentes**. 2010. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2010.

HENRIQUE, I.F.S.; DE MICHELI, D.; LACERDA, R.B.; LACERDA, L.A.; FORMIGONI, M.L.O.S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool e outras substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n.2, p.199-206, dez. 2004.

HUMENIUK, R.; POZNYAK, V. **ASSIST**: Teste de triagem para álcool, tabaco e substâncias: guia para o uso na atenção primária à saúde. Tradução de Telmo Mota Ronzani. Supervisão da Tradução por: Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni e Roseli Boerngen-Lacerda. São Paulo: OMS, 2004.

MELLO, G.A.; FONTANELLA, B.J.B.; DEMARZO, M.M.P. Atenção Básica e Atenção Primária à Saúde: origens e diferenças conceituais. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 204-13, abr.-jun. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)**. New York: WHO. 1982. Disponível em: <https://www.drugabuse.gov/sites/default/files/files/AUDIT.pdf> (<https://www.drugabuse.gov/sites/default/files/files/AUDIT.pdf>). Acesso em: 04 maio 2016.

_____. **Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C)**. New York: WHO. 1990. Disponível em: <http://www.hepatitis.va.gov/provider/tools/audit-c.asp> (<http://www.hepatitis.va.gov/provider/tools/audit-c.asp>). Acesso em: 04 maio 2016.